

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

0 ESP

Class.:

10

Data

22/08/68

Pg.:

Matança de índios

No momento em que o general-brigadeiro Charles Lindbergh — o herói da travessia aérea do Atlântico Sul — visita o Brasil como representante de uma instituição de âmbito internacional dedicada a zelar pela preservação da fauna alada e da vida selvagem em todo o mundo, os jornais noticiam nova matança de índios no Nordeste de Mato Grosso. É com enorme tristeza que registramos a coincidência entre os dois fatos, especialmente porque ocorre quando já se acha em vigor o novo regime de proteção aos silvícolas instituído pelo Governo da Revolução, regime do qual o mínimo que se presumia era exatamente uma mais eficiente atividade em defesa da vida e dos bens dos autóctones.

Toda a Nação depositava a maior esperança na ação do novo organismo, e de modo especial os profissionais mais diretamente interessados no assunto, como antropologistas, etnólogos, sociólogos, dada a seriedade de propositos desde logo anunciada ao se tratar da instituição da Fundação Nacional do Índio. Há poucos dias, porém, já uma primeira desilusão vinha quebrar essa expectativa, quando se tornou público que as altas autoridades do Ministério do Interior continuariam a exercer influência pessoal no encaminhamento da política indigenista. Com o agravante de se tratar — sempre e sempre — de ação inspirada em idéias erro-

neas, cuja aplicação somente pode trazer resultados desastrosos.

Charles Lindbergh, como emissário da "World Wild Association", entidade que congrega destacadas personalidades mundiais, manifestou ao presidente da República a satisfação de seus companheiros de cruzada pela criação do Parque Nacional de Tumucumaque, salientando que a iniciativa teve repercussão em todo o mundo e que certamente serviria para "apagar a imagem negativa que se criou com relação ao Brasil quando foram denunciadas na imprensa internacional os massacres de indígenas". É a esse emissário da confiança de uma instituição de benemerência na capacidade do brasileiro de proteger a sua fauna e os remanescentes dos povos naturais que habitavam o País na época do Descobrimento, que recebemos — de braços abertos, sim, e com todo o calor humano que ele fez por conquistar de todos os povos — com a notícia de que grupos de índios acabam de ser massacrados em terras do Nordeste de Mato Grosso, em região bem próxima de Brasília, a Capital Federal do Brasil.

Tudo mostra, assim, que em matéria de proteção aos silvícolas, nada foi mudado. E que a desesperança em face da capacidade de ação dos órgãos governamentais, os brasileiros têm agora de acrescentar um sentimento de extrema vergonha.